



GT 36. Espiritualidades, pluralismo e saúde

Coordenador(es):

Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 1

Debatedor/a: Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Sessão 2

Debatedor/a: Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 3

Debatedor/a: Nicolas Viotti (CONICET)

A relação entre espiritualidade e saúde é recorrente nas práticas e experiências das mais diversas cosmologias e tradições religiosas. Discutir esta relação, a partir de aportes teóricos e de contextos empíricos diferenciados, é o objetivo do GT aqui proposto. Neste sentido, esperamos reunir trabalhos que abordem as imbricações entre estes dois campos, tendo como foco as mediações rituais, simbólicas e materiais que concorrem para a produção da experiência do sagrado e os agenciamentos terapêuticos que visam alcançar a cura e o bem-estar físico e mental dos praticantes. Ao centrar nosso olhar nos processos de cura, queremos enfatizar as dimensões materiais e corporais da espiritualidade para além da especificidade das tradições ou cosmologias religiosas em que estes processos acontecem. Ao mesmo tempo, queremos compreender o agenciamento terapêutico como indexador da eficácia da espiritualidade e como referência para a sua legitimação social e sua institucionalização em contextos não religiosos. Ou ainda, como ancoragem para a adesão dos praticantes aos coletivos de práticas de espiritualidade e produção de subjetividades específicas no contexto diversificado do pluralismo religioso. Por fim, entendemos que a realidade plural das terapias associadas à espiritualidade requer uma pluralidade de perspectivas analíticas.

Mindfulness: entre ciência, religião, saúde e espiritualidade

Autoria: Isabel Cristina de Moura Carvalho (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Este work discute a circulação das práticas de Mindfulness em contextos terapêuticos, associado à educação emocional e à saúde complementar. A questão que nos interessa é observar o deslocamento de um conjunto de práticas corporais de atenção, originariamente associado às espiritualidades orientais, para um ambiente terapêutico voltado para a redução do stress. Esta operação passa pela supressão ou, pelo menos, mitigação, do aspecto religioso que está na origem histórica destas práticas, para convertê-las em técnicas terapêuticas e/ou associadas a uma espiritualidade laica. Desta forma, procedimentos como relaxamento, visualização, respiração e desfusão cognitiva, são aplicados no contexto nos protocolos de mindfulness, para o controle da ansiedade e promoção de bem-estar. Estas propostas terapêuticas ocorrem tanto na esfera das práticas alternativas de saúde quanto no campo médico e psicológico. Esta afirmação tem como base empírica os serviços oferecidos sob a forma de cursos e workshops de grupos de Mindfulness temos observado presencialmente e os serviços continuados oferecidos através de aplicativos na WEB e de blogs de mindfulness dos quais é possível participar à distância. Nestes espaços, tanto presenciais quanto à distância, são acionados valores como contemplação, compaixão, perdão, gratidão, presença no aqui e agora, paz interior, como caminhos não religiosos para se alcançar um estado de bem-estar e redução do sofrimento.



Este movimento parece indicar, ao mesmo tempo, numa psicologização de tradições religiosas e uma espiritualização do campo psi que se dá através de muitas mediações, conversões e deslocamentos entre as esferas da ciência, da religião, da saúde e da espiritualidade. Afinal, interessa-nos compreender os modos de resignificação ou reinvenção de técnicas tradicionais como aquelas relacionadas à meditação quando, destituídas ou afastadas da ascese religiosa de suas tradições antigas originárias, ressurgem em protocolos terapêuticos e espirituais de autogoverno e de gestão da própria saúde, situando o sujeito frente a novas formas de autoridade e obrigações morais no contexto da sociedade moderna individualista.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: